

- Back-End(<https://imasters.com.br/back-end>)
 - Mobile(<https://imasters.com.br/mobile>)
 - Front End(<https://imasters.com.br/front-end>)
 - DevSecOps(<https://imasters.com.br/devsecops>)
 - Design & UX(<https://imasters.com.br/design-ux>)
 - Data(<https://imasters.com.br/data>)
 - APIs e Microsserviços(<https://imasters.com.br/apis-microsservicos>)
 - IoT e Makers(<https://imasters.com.br/iot-makers>)

ACESSIBILIDADE

PATROCINADOR:

5 SET, 2012

A web que não escuta

100 visualizações

(hGps://www.facebook.com/sharer?url=hGps://imasters.com.br/acessibilidade/a-web-que-nao-escuta)

(hGps://twiGer.com/share?url=hGps://imasters.com.br/acessibilidade/a-web-que-nao-escuta)

(hGps://www.linkedin.com/shareArticle?url=hGps://imasters.com.br/acessibilidade/a-web-que-nao-escuta)

COMPARTILHE!

REINALDO FERRAZ
(HTTPS://IMASTERS.COM.BR/PERFIL/REINALDONIC-BR)
Tem 34 artigos publicados com 115600 visualizações desde 2012



REINALDO FERRAZ (HTTPS://IMASTERS.COM.BR/PERFIL/REINALDONIC-BR)

34

Formado em desenho e computação gráfica e pós graduado em design de hipermídia pela Universidade Anhembi Morumbi em São Paulo. Trabalha com desenvolvimento web desde 1998. Coordena as iniciativas de acessibilidade na Web do NIC.br e projetos relacionados a Open Web Platform, Digital Publishing e Web das Coisas. Representante do NIC.br em grupos de trabalho do W3C internacional em Acessibilidade na Web, Digital Publishing e Web das Coisas. Apaixonado por acessibilidade, usabilidade, padrões web, HTML, CSS e café sem açúcar.

LEIA MAIS (HTTPS://IMASTERS.COM.BR/PERFIL/REINALDONIC-BR)

26 NOV, 2018

Thing description: um manifesto para aplicações de Internet das Coisas (hGps://imasters.com.br/iot-makers/thing-description-um-manifesto-para-aplicacoes-de-internet-das-coisas)

9 OUT, 2018

Recursos de acessibilidade na Web para designers, desenvolvedores e produtores de conteúdo da WAI (hGps://imasters.com.br/acessibilidade/recursos-de-acessibilidade-na-web-para-designers-desenvolvedores-e-produtores-de-conteudo-da-wai)

10 ABR, 2018

Tenho uma prima chamada Dora. Ela está sempre em contato conosco por e-mail ou SMS e presente nas reuniões de família. A única diferença da Dora para os demais membros da família é o fato dela ser surda e muda.

Ela faz leitura labial para se comunicar, gesticula e movimenta a boca pausadamente para transmitir sua mensagem. E faz isso com uma habilidade incrível. Assiste filmes e programas de TV que disponibilizam legendas e adora novelas que disponibilizem os diálogos em um closed caption decente.

Nos últimos anos, Dora investiu em um celular mais moderno. No começo as pessoas a questionavam (e até a julgavam) pelo fato de comprar um aparelho tão caro. Mas ninguém levou em consideração o uso constante de mensagens de texto e o envio das fotos tiradas no seu próprio dispositivo para enviar por e-mail ou publicar nas suas redessociais.

Certo dia, estávamos conversando e resolvi questioná-la sobre o que ela gosta de ver na web. Ela me explicou que gosta de documentários internacionais, já que a maioria deles é legendado. Ela completou nossa conversa dizendo que, infelizmente, ela deve priorizar sua escolha para programas que disponibilizam a legenda, deixando em segundo plano seu gosto pessoal.

A web já deixou de ser um conjunto de hiperlinks de páginas com texto puro há muitos anos. A sua evolução trouxe imagens, movimento, áudio e vídeo para os navegadores. E mesmo com diretrizes de acessibilidade disponíveis, sua implementação ainda é relegada. Se a justificativa de colocar um texto alternativo em uma imagem é o custo e prazos apertados, imagine a implementação de legendas, que costuma ser mais demorada e ainda depende de sincronização?

Antes de discutir a técnica, vale lembrar que acessibilidade em vídeos vai além do acesso de pessoas com deficiência auditiva. Quantas vezes você assistiu um vídeo em seu dispositivo móvel com o som mudo porque estava em um ambiente que exigia silêncio? E quando seu fone de ouvido para de funcionar? Até você adquirir outro, qualquer um pode fazer o uso de vídeos legendados. A informação e a mensagem devem ser preservadas e transmitidas. Faça um teste.

Utilizar HTML5 para uma legendagem mais simples é rápida é a minha aposta para a publicação de vídeos na web. Vejam, por exemplo, esse vídeo do W3C, chamado “This Is Coffee” (<http://www.w3.org/2009/02/ThisIsCoffee.html>). Ele utiliza legendas em TTML (<http://www.w3.org/TR/ttml-dfxp/>) para sincronizar o vídeo com a legenda. O mais interessante é que não é só o texto da narrativa que é exibido com o vídeo: gotas caindo e sons de relógio são exibidos como as onomatopéias das histórias em quadrinhos.

A legenda em vídeos vai além da reprodução de diálogos. É possível fazer a descrição da cena utilizando um arquivo de texto ou XML, que pode ser lido por um sintetizador de voz ou mesmo possibilitar a audiodescrição. Vale citar como outro exemplo um vídeo institucional (http://www.w3.org/2011/11/w3c_video) que o W3C produziu em HTML5 com legendas e uma versão com audiodescrição (http://www.w3.org/2011/11/w3c_video_described.html) (além da transcrição do vídeo).

A web está em constante evolução. Costumo mostrar e-mails das listas do W3C dos anos 90 que discutiam a implementação de imagens no HTML em 1993 (<http://1997.webhistory.org/www.lists/www-talk.1993q1/0182.html>) e alguns anos depois uma nova mensagem sugerindo a criação de textos alternativos para essa nova tag (<http://1997.webhistory.org/www.lists/www-html.1995q2/0128.html>). Nenhum elemento escapa do crivo dos grupos de trabalho que discutem a acessibilidade no W3C.

Ainda existe muito trabalho a ser feito, mas enquanto ainda há discussão sobre a melhor implementação do padrão, podemos ter certeza de que ele levará em conta o acesso de pessoas com deficiência. Esse mesmo padrão que pode possibilitar que a minha prima Dora tenha muito mais opções de vídeos para assistir na web.